

BRINCANDO DE FAZER ARTE EM UM AMBIENTE MULTIETÁRIO

RODRIGUES, Paula Adriana
UNINTER
profepaulatellie@gmail.com
ROCHA, Gabriele de Andrade
UFSM
gabriele.ufsm@hotmail.com

RESUMO

Há dois anos temos vivenciado uma nova proposta educacional na Unidade De Educação Infantil Ipê Amarelo, UFSM, Santa-Maria, RS, que são as turmas de multi-idade. Podemos afirmar que a mesma proposta está baseada na abordagem educacional desenvolvida nos centros de infância e pré-escolas de Reggio Emilia e San Miniato. Por meio de leituras, relatos, debates nas formações pedagógicas, trocas de experiências entre professores buscou-se relatar a experiência e o olhar de uma professora da Instituição por meio da prática desenvolvida e uma das suas vivências numa das turmas de multi-idade com crianças de um ano e meio a cinco anos e onze meses. Apoiando-nos em registros, nas observações e nas imagens registradas durante o desenvolvimento das propostas, bem como as interações e relações entre a professora e crianças. Inicialmente, faremos uma breve apresentação sobre esta nova proposta que estamos vivenciando no momento na Instituição, que nos instiga a refletir sobre nossa prática diária e a pensar sobre a importância da organização de materiais e espaços pensados para atender as necessidades das crianças. Nesse contexto a escola possui um papel fundamental na vida dos indivíduos, pois é um espaço formador de experiências, conhecimentos, sentimentos e ideias compartilhadas entre todos que fazem parte deste contexto. Neste ambiente o professor atua como facilitador do diálogo, da ação conjunta e da construção do saber pela criança que exerce o papel de protagonista.

Palavras-chave: Crianças. Multi-idades. Relações.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Há dois anos estamos estudando e aprofundando nossos conhecimentos sobre a proposta de organização das turmas de multi-idade na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Baseados na abordagem educacional de Reggio Emilia, e San Miniato nossa proposta pedagógica tem como ideal renovar, criar, explorar, experimentar, pesquisar novas possibilidades em um esforço intenso e coletivo do grupo de professores que atuam na Instituição.

Por meio de nossas leituras, discussões e vivências sobre as turmas multietárias na educação infantil e relacionado aos conceitos teóricos já elencados anteriormente, buscamos um entendimento sobre esta prática que estamos vivenciando em nossa Unidade, já que esta é a questão central dos planejamentos da instituição dando assim a oportunidade de trocas de experiências e relações nas turmas entre as professoras e as crianças.

É muito prazerosa e edificante a experiência que temos vivenciado com turmas multietárias na instituição, pois através dela temos a possibilidade de conhecer melhor as crianças, de escutá-las, saber suas preferências por brincadeiras e explorações de materiais, a maneira como se organizam em uma proposta, o que pensam, como se expressam, como estabelecem regras. Além disso, nos dá a oportunidade de crescermos profissionalmente, de percebermos e nos colocarmos no lugar do outro e ter a sensibilidade e a humildade de aprender com esses pequeninos, de desafiá-los e nos desafiarmos enquanto professores colaboradores deste processo de desenvolvimento infantil.

Neste estudo, apresentamos alguns dos momentos que vivenciamos em nossa proposta multietária com crianças de um ano e meio a cinco anos e onze meses. Para isso, contamos com nossas observações ocorridas durante as propostas desenvolvidas em sala de aula, bem como imagens registradas, escuta sensível, estudos realizados em nossas formações pedagógicas, no grupo de pesquisa da Unidade Ipê Amarelo.

MARCO TEÓRICO

No início do ano letivo de 2015, tivemos o desafio de iniciarmos novamente estudos referentes ao modelo de organização de turmas por multi-idades, esta organização foi adotada na Unidade De Educação Infantil Ipê Amarelo no ano de 2008, por isso é uma proposta atual e nos exige cada vez mais formação pedagógica. Esta proposta na Ipê Amarelo por turmas multietárias, tem como referencial teórico a

abordagem educacional de Reggio Emilia e San Miniato, nas quais tem como eixo central o protagonismo das crianças.

Além disso, se caracterizam pela modernidade das reflexões teóricas e pelo forte empenho na pesquisa e na experimentação. Os modelos de trabalho em Reggio Emilia, na qual dissemina a imagem de uma criança dotada de enormes potencialidades e sujeita a direitos privilegia a atenção à criança, a observação e a documentação dos processos de aprendizagem, o confronto e a discussão. Outros traços distintivos são: a organização do trabalho conjunto, a importância creditada ao ambiente, à intensa coparticipação na gestão por parte das famílias, a relação com a cultura da cidade e as mais vivas experiências expressas pela pesquisa nacional e internacional.

O protagonismo da infância, o caráter aberto e grupal do trabalho educativo e a ampla margem dedicada à participação das famílias como dado condutor do projeto educativo, também constituem os três principais eixos sobre os quais se construiu a experiência de San Miniato em relação à gestão dos Serviços Educativos para a Infância.

Nesse sentido, durante o aprofundamento dos vários estudos e discussões nas formações pedagógicas e grupos de pesquisa no ano de 2016, sobre o tema elencado anteriormente buscou-se compreender e organizar as turmas da Unidade por faixas etárias parecidas, ou seja, com intervalo de idades menores. Dessa maneira, as turmas foram organizadas com as seguintes idades: berçário, dois a quatro anos e quatro a seis anos.

Após várias discussões sobre a melhor forma de atender as demandas e a escuta das crianças, no início de 2017 buscou-se uma nova reconfiguração nas turmas, sendo que foram organizadas da seguinte maneira: duas turmas de berçário com crianças de quatro meses a um ano e cinco turmas com crianças de um ano e meio a cinco anos e onze meses. Acreditamos que a mistura de crianças de diferentes idades na mesma turma pode se configurar como fator potencial para ampliar as oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem significativa das crianças. A Proposta da Multi-idade tem potencial para romper com alguns paradigmas da escola capitalista: seriação, hierarquização, padronização, classificação, ênfase no produto e não nos processos de aprendizagem. Dessa maneira, nossa tarefa como educadores é criar contextos sociais, políticos e educacionais que atendam as necessidades

das crianças e dialoguem com o seu potencial de construção dos direitos humanos.

METODOLOGIA

A importância da referida pesquisa reside em viabilizar o olhar de uma das Unidades De Educação Infantil Ipê Amarelo em uma turma multietária, com crianças de um ano e meio a cinco anos e onze meses focalizando a temática lúdica e propostas que desenvolvam as cem linguagens infantis, usando diversos materiais como um cantinho com argila, purpurinas, galhos e folhas que ficam disponibilizados na sala para que as mesmas possam se socializar, brincar, explorar e interpretar papéis nas brincadeiras que ocorrem nesse contexto. A ideia da referida proposta surgiu em uma assembleia que ocorre diariamente na sala, na qual as crianças são ouvidas, expõem suas opiniões, dão sugestões de propostas para trabalharmos durante a semana e fazemos os planejamentos.

De acordo com (PRADO, 2005, p. 6)

[...] capacidade das crianças construir uma relação de referência umas para as outras, no sentido de demonstrar, disputar, sugerir, negociar, convidar, trocar e compartilhar experiências e brincadeiras. Nestes momentos, menores e maiores estabelecem relações mais solidárias e cooperativas do que quando estão separadas [somente entre as crianças de sua turma e idade.

RESULTADOS

Este trabalho nos instigou a refletir esse novo modelo de configuração nas turmas, o qual a equipe pedagógica da Unidade vem procurando construir coletivamente com o grupo de trabalho e traz a possibilidade de pensarmos um novo currículo para a Educação Infantil e de termos um olhar sensível às crianças, as considerando sujeitos situados em um contexto histórico, cultural e social. Nesse enfoque percebemos que nesta configuração multietária de turmas os professores precisam exercitar constantemente o olhar e a escuta das crianças. Assim, precisamos ter um olhar atento ao processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças de diferentes idades no mesmo grupo, acompanhando e registrando as especificidades das interações, das brincadeiras, da colaboração e do tempo de concentração nas propostas, que são distintos, pois pode haver, em um mesmo momento, crianças com interesse nos sons, outras desejando colorir e outras buscando descobrir como temos a luz, por exemplo.

Assim, entendemos que o professor aprende enquanto ensina, compreendendo a lógica de aprendizagem da criança por meio da escuta, ou seja, é o ponto central do trabalho pedagógico. Baseando-se na originalidade e a subjetividade, a Escola Ipê

Amarelo, baseou-se nos estudos realizados para atingir este trabalho juntamente com os professores, famílias e as crianças como o centro protagonista de seu processo educativo.

REFLEXÕES NÃO CONCLUSIVAS

A experiência docente em turmas multi-idade exige que o professor aprenda a manter e incentivar a curiosidade infantil, ser flexível e evitar as verdades absolutas. Nesse sentido, a Pedagogia das sociabilidades, das diferenças, das relações e das linguagens que permitam às crianças (e às professoras) serem para além da idade, contrariando a idade, rompendo com a idade, construindo culturas nos grupos infantis (Fernandes 1979).

Podemos salientar também a importância dos momentos de formação, onde, as trocas de vivências dos professores instigam a reflexão sobre a prática pedagógica na Educação Infantil, o papel do professor, o trabalho em grupo com as turmas multietárias e espaços da escola pensados para as crianças. Podemos salientar a importância deste diálogo criado na relação do nosso trabalho, e por meio desta troca de olhares sobre as crianças, pois ele possibilita novas formas de pensar sobre o ambiente multietário, o papel do professor, o trabalho em grupo e os espaços da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Florestan. **Folclore e mudança social na cidade de São Paulo**. 2a ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 1979.

PRADO, Patrícia D. **Contrariando a idade**: condição infantil e relações etárias entre crianças pequenas da educação infantil. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP: 2006.